

Vivências Plurais: 30 Anos do PET Psicologia UFRGS

Vitoria Abadie Moraes
Leonardo Régis de Paula
Jesse Rodriguez Cardoso
Amadeu de Oliveira Weinmann (Orgs.)

**VIVÊNCIAS PLURAIS:
30 anos do PET
Psicologia UFRGS**

Vitoria Abadie Moraes
Leonardo Régis de Paula
Jesse Rodriguez Cardoso
Amadeu de Oliveira Weinmann (Orgs.).

Forma Diagramação
2019

Copyright © 2019 by Vitoria Abadie Moraes, Leonardo Régis de Paula, Jesse Rodriguez Cardoso e Amadeu de Oliveira Weinmann (Orgs.).

Todos os direitos para o BRASIL e países de língua portuguesa reservados e protegidos pelas leis em vigor, em cada um deles, sobre DIREITOS AUTORAIS a Vitoria Abadie Moraes, Leonardo Régis de Paula, Jesse Rodriguez Cardoso e Amadeu de Oliveira Weinmann (Orgs.).

Nenhuma parte desse livro poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Arte final: Priscila Evangelista

Capa: pintura Grito da periferia, de Paulo Correa; montagem de Giulia Kuchta Stello.

Revisão: Priscila Evangelista

Diagramação e Produção Gráfica: Forma Diagramação
Contracapa: grafismo criado pelo coletivo organizador do VII Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI).

Impresso no BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V857 Vivências plurais: 30 anos do PET Psicologia UFRGS. / Vitoria Abadie Moraes et al. (Orgs.) 1.ed. Porto Alegre: Forma Diagramação, 2019.

121 pgs. II. 16x23 cm

ISBN: 978-85-63229-23-6

1. Educação. 2. Educação tutorial. 3. Psicologia social. 4. Vivências e relatos. I. Título. II. Moraes, Vitoria Abadie. III. Paula, Leonardo Regis de. IV. Cardoso, Jesse Rodriguez V. Weinmann, Amadeu de Oliveira (Orgs.).

CDD: 374.1
CDU: 37:159.9

PREFÁCIO

Angelo Brandelli Costa

É com felicidade e responsabilidade que escrevo o prefácio para este livro. Integrei o PET Psicologia da UFRGS durante quatro anos enquanto estudante de graduação e por dois anos fui tutor do PET Psicologia da PUCRS. Foram anos definitivos na minha vida. O PET foi fundamental na minha formação enquanto psicólogo e enquanto pessoa.

Acredito que eu tenha sido convidado para essa escrita em razão da minha experiência nos “dois lados” do programa. É desta experiência que quero falar, pois é dali que o PET convoca-nos, da experiência singular enquanto sujeitos de um processo de construção de conhecimento. É também dessas experiências que o presente livro é construído.

O livro convoca-me a escrever quase que no meio de um caminho. Entre todas as pessoas que estiveram no programa antes de mim, cuja história de alguma maneira influenciou-me ontem e hoje, e de todos que vieram e ainda virão. Digo isso, pois, o PET é feito por diferentes mãos (e mentes) e este livro reflete isso.

Sinto nos textos reverberações de discussões que tínhamos nas primeiras reuniões que participei no grupo e de discussões que aconteciam antes da minha chegada. Como o currículo da Psicologia deve ser formatado para dar espaço para maior diversidade? Formar psicólogas/os para quê, como, para quem? Essa temporalidade inconstante é uma das forças do PET.

Até a minha entrada no PET, no primeiro ano da graduação, minha vivência em espaços escolares tinha sido aquilo que Paulo Freire denominou de educação bancária. Professoras/es transmitindo conhecimentos que deveriam ser arquivados pelas/

deparar-se com a demanda da escrita de um livro foi algo desafiador e transformador. Porém, tivemos auxílio de metodologias criadas por pessoas que antigamente enfrentaram essas barreiras e deram-nos uma forma de plasmar o nosso saber sem perder a resistência que ele carrega – um exemplo é a *escrevivência*, de Conceição Evaristo.

Mesmo que este livro não consiga transmitir toda a experiência de 30 anos de existência (uma parte dela pode ser encontrada no livro *Psicologia e educação tutorial*, comemorativo dos 20 anos do PET Psicologia UFRGS), temos o gosto de contar momentos marcantes que o nosso grupo passou, principalmente de transformação, tanto no nível individual e grupal quanto no do PET como um todo. São várias histórias que tiveram grande impacto em quem as viveu e esperamos que elas provoquem mudanças nos nossos leitores, também, proporcionando uma nova forma de viver e enxergar a universidade e a sociedade.

A EXPERIÊNCIA DOS TUTORES

Denise Ruschel Bandeira

Claudio Simon Hutz

Gislei Domingas R. Lazzarotto

Jaqueline Tittoni

Amadeu de Oliveira Weinmann

Introdução

Introduzir aquele/as que me antecederam: esta é a difícil tarefa que foi designada a mim - Amadeu, atual tutor do PET Psicologia UFRGS. Não é pouca coisa. 26 anos de história pesaram sobre os meus ombros, no momento em que assumi como tutor. Talvez nunca antes eu tenha compreendido o que é escutar ecos de vozes que tomaram a palavra daquele lugar de enunciação, em que agora eu me encontrava. Silêncio, respeito, reverência.

No entanto, introduzir o/as que me antecederam é, também, ter um vislumbre do futuro. Que leitura farei, retrospectivamente, do tempo em que estive no PET? Que fios condutores da nossa atuação reconhecerei quando estiver mais afastado? Questões impossíveis de responder, quando se está mergulhado em uma experiência até o pescoço.

Imagino que meus colegas tiveram muito prazer ao escrever sobre suas experiências. Senti isso em nossos contatos, mas também na leitura de seus textos. O PET suscita paixão em amantes da Educação.

O texto que o leitor tem pela frente consiste em duas partes: a etapa em que o PET denominava-se Programa Especial de Treinamento, escrita por Denise Bandeira e Claudio Hutz, e o momento em que o PET mudou sua denominação para Programa

de Educação Tutorial (até 2014), reorientando sua perspectiva, escrita por Gislei Lazzarotto e Jaqueline Tittoni.

Em larga medida, este texto inspira-se nos encontros realizados em 2018, em comemoração aos 30 anos do grupo. Não tivemos a pretensão de realizar um rigoroso inventário histórico. Algo mais próximo disso foi feito no capítulo “Histórico do grupo PET Psicologia da UFRGS: percursos e territórios”, no livro *Psicologia e educação tutorial*. Este escrito compõe reflexões, memórias e afetos.

PET - Programa Especial de Treinamento

O Programa Especial de Treinamento (PET) foi instituído pela CAPES em 1979 com o objetivo de melhorar o ensino de Graduação e a qualidade dos cursos de Pós-Graduação através de um treinamento avançado, sob orientação tutorial, visando a qualificação de grupos selecionados de alunos de graduação. Sendo financiado pela CAPES naquela época, tinha como objetivo desenvolver profissionais de alto nível para todos os segmentos do mercado de trabalho, com destaque especial para a carreira universitária.

A ideia era que isso acontecesse a partir da orientação, acompanhamento e estimulação do desenvolvimento do aluno em um processo de aperfeiçoamento contínuo. Na busca do aperfeiçoamento global dos bolsistas, o PET propunha seu envolvimento e participação em atividades que possibilitem a troca de ideias e experiências entre alunos e professores.

O Programa Especial de Treinamento (PET) foi implantado no curso de Psicologia em dezembro de 1988, através de uma proposta feita pelo Prof. Cláudio Hutz e enviada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os objetivos desse programa eram propiciar condições favoráveis para que alunos promissores tivessem uma formação diferenciada em Psicologia, possibilitando a melhoria da qualidade da graduação. O foco era trabalhar com alunos destacados no curso por seu desempenho.

O Prof. Cláudio Hutz permaneceu no grupo desde sua

implantação até setembro de 1995. De julho de 1992 a agosto de 1993, o tutor titular esteve afastado para a realização de seu pós-doutorado nos Estados Unidos, assumindo como tutor substituto o Prof. William Gomes. Naquela época, o PET era composto por 12 bolsistas cujas atividades, em geral, focavam-se no trabalho com pesquisa e algumas atividades coletivas, tais como avaliação dos professores e organização de eventos direcionados para a graduação.

Em outubro de 1995, assumiu a tutoria a Profa. Denise Bandeira, após uma avaliação negativa que o grupo havia recebido da CAPES. Essa avaliação negativa ocorreu em função de uma mudança de política na concepção do que deveria ser um grupo PET. A CAPES passou a exigir que os grupos tivessem um eixo norteador, em torno do qual deveriam estruturar suas atividades. Esse tema deveria ser definido pelos integrantes, tendo em vista seus interesses, assim como sua relevância científica.

Além disso, aumentou a exigência para a realização de atividades coletivas do grupo, mudando o foco da excelência no desempenho acadêmico para a capacidade dos bolsistas em trabalhar em grupo, com altos níveis de realização.

O entendimento do que era um eixo norteador deu-se de forma mais clara para o grupo após a visita de avaliação da Profa. Maria Aparecida Grande e do Prof. Sérgio Luna. Estávamos entendendo até então que o eixo era o objetivo geral do grupo, por isso, afirmávamos que o nosso girava em torno da produção e disseminação de conhecimento em Psicologia através da integração com profissionais da área e áreas afins, prezando pela interdisciplinaridade e visando o enriquecimento do curso de graduação ao qual estávamos vinculados.

Após várias discussões com o grupo de bolsistas e os professores colaboradores, concluímos que não poderia estar fora do nosso eixo a questão da pesquisa, já que o trabalho com pesquisa é uma característica marcante da Psicologia da UFRGS, principalmente ao ser comparada com outros cursos no país. Desta forma, nossa identidade tinha que necessariamente envolver a pesquisa.

Além disso, pensamos na importância de podermos utilizar

nosso espírito crítico como forma de aperfeiçoamento e na não concentração do eixo apenas em pesquisa, trazendo para a discussão a teoria e a técnica em Psicologia, como forma de buscar a integração de todos esses aspectos. Portanto, nosso eixo central ficou definido como “A Diversidade de Teorias, Métodos e Técnicas em Psicologia”.

A partir dessa definição, todas as atividades passaram a ser elaboradas visando abordar essa diversidade. Além de realizar atividades coletivas como palestras, discussão de filmes e artigos, recepção dos calouros, exposição de pôsteres do Instituto de Psicologia, organização de uma edição especial da revista Psicologia Reflexão e Crítica focada em trabalhos de Iniciação Científica, no PET Psicologia/UFRGS, a pesquisa e o estudo de metodologias ocupavam na época lugar central, sendo valorizada a participação do aluno desde a construção do projeto até a apresentação dos resultados para a comunidade científica. Dessa forma, cada petiano tinha a oportunidade de escolher a que pesquisa gostaria de vincular-se. Essa aprendizagem era trazida para dentro do grupo por meio de apresentações e discussões.

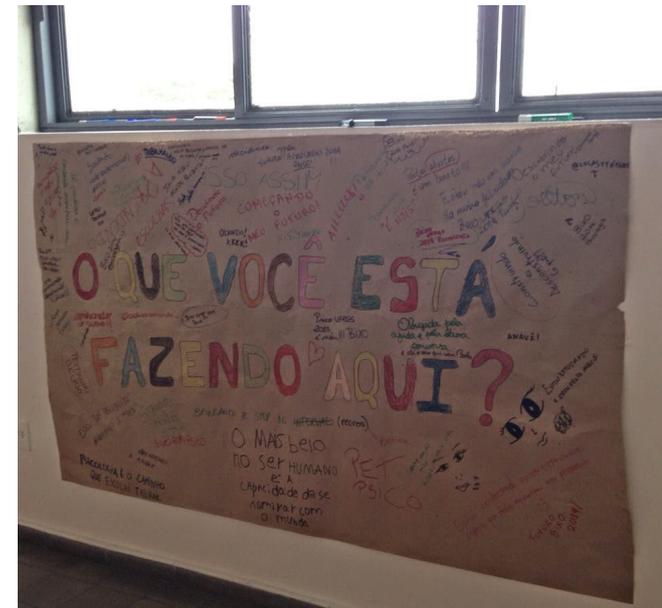
A existência de um eixo norteador e o incremento de atividades coletivas organizaram melhor o grupo, dando mais sentido à sua existência. Contudo, a partir de 1997, o PET passou a sofrer cortes de verbas e restrições de recursos. Inicialmente, a verba destinada ao custeio do programa foi cortada. Posteriormente, os grupos foram orientados a realizar corte de bolsistas, de forma que passassem a ser somente seis bolsistas ao invés de 12. Esse foi o período mais crítico do programa, durante o qual todos os grupos do Brasil uniram-se para a manutenção de pelo menos o número de bolsas dos alunos. A essa época, o tutor, que antes também recebia uma bolsa, já não recebia mais.

Não é preciso dizer que toda essa insegurança atingiu não só o nosso grupo, como todos os grupos PET do Brasil. Passamos por momentos de muita desesperança, deixando de escrever os planos ou relatórios das nossas atividades, já que não havia quem os lesse na CAPES. Então, o que era para ser um programa que buscava a excelência acabou por transformar-

se num programa preocupado em sobreviver.

Essa união resultou na criação de vários fóruns de debate do programa, tais como os Interpet's estaduais, os encontros locais em diversas cidades e o ENAPET (Encontro Nacional dos PETs). Em 1999, como forma de tentar resolver a situação, o PET deixou de estar vinculado a CAPES e passou a ser coordenado pela Secretaria de Ensino Superior (SESU), do Ministério de Educação. A partir dessa mudança, gradativamente nosso grupo começou a se reestruturar e em 2003 assumiu a tutoria a Profa. Débora Dell'Aglio, ficando como tutora até 2004.

Educação tutorial e saberes da experiência - 2004 / 2014



Antes de fazer parte do PET, eu percebia em alguns bolsistas uma inspiração do que poderia fazer na universidade, para além do que estava previsto num currículo, creio que até quem eu queria ser¹.

¹ Diário de reuniões – Tutora Gislei Lazzarotto, 2013/2014.

As falas que visitam nossa memória enunciam marcas do que vivemos, sendo que a lembrança do trabalho com o Programa de Educação Tutorial parece constituir-se como um legado; um singular espaço-tempo orientado pelo trabalho coletivo e pela forma como estudantes e professoras construíram suas relações com o trabalho de tutoriar.

Tutoriar é o movimento que nos permite deslocamentos e percursos e é, neste texto, nossa experiência e o fio que costura a narrativa de nossas lembranças. As memórias que produzem o Programa de Educação Tutorial têm corpo, nome, cara e sorriso. Também têm preocupação, responsabilidade e angústia com a formação, com os rumos da Psicologia numa sociedade em movimento ou presa nas amarras de sua estagnação.

A palavra “tutoria”, central na proposta do Programa de Educação Tutorial, enuncia certo dispositivo de produção de conhecimento que mobiliza afetos, ideias, estranhamentos e trocas, ativando coletivos pensantes na diversidade que lhes marca a juventude, os projetos e os desejos de futuro.

Com o PET aprendi a me posicionar, expressar, prosseguir e escolher projetos. Chegava na sala 128 e sempre encontrava um sorriso, um abraço, alguém pronto para acolher quando eu nem sabia muito bem para onde ir².

Quando entrei no PET trazia um certo desgosto da experiência de grupo no colégio. Seria um desafio. Aqui experimentei o pertencimento. Fazer parte da engrenagem de algo que fazia sentido. Responsabilizar-se é quando faz “ou não faz” perceber o compromisso desta ação no coletivo³.

A centralidade da noção de “tutoria” foi legitimada a partir de junho de 2004 (Portaria nº 19 de 01 de junho de 2004 do MEC), sendo que o nome do PET mudou para Programa de Educação Tutorial (Lei 11.180 e Portaria nº 3.385, ambas de setembro de 2005). Legitimação esta que ocorre após um período de crise, com ameaças de finalização do Programa, com bolsas em grande atraso e muitas ações junto ao Ministério de Educação e ao Congresso Nacional em defesa de sua manutenção.

² Diário de reuniões – Tutora Gislei Lazzarotto, 2013/2014.

³ Diário de reuniões – Tutora Gislei Lazzarotto, 2013/2014.

Acontece, assim, um redirecionamento nos objetivos gerais do Programa e uma mudança significativa na sua orientação, pois passa da noção de “treinamento” para a noção de “tutoria”. A noção de treinar, vinculada a objetivos pré-definidos e fortemente associados à formação em pesquisa, dá lugar à tutoria, que enfatiza percursos de formação acadêmica, tomando o ensino como eixo central e sua articulação com a extensão e a pesquisa (TITTONI et al., 2014).

Essa mudança nas diretrizes orienta o foco para a inserção na graduação com atividades de ensino e ênfase no processo de formação em Psicologia. As estratégias, então, buscam composições, alinhavos e costuras entre as atividades curriculares, temas e saberes outros, atualizando as demandas de formação e buscando os pontos em que a estrutura de um currículo, quase sempre em defasagem, pode abrir-se para experiências distintas com o ensino, a extensão, a pesquisa, os contatos com as comunidades de escolas; o movimento da busca da formação em suas múltiplas formas de acontecer.

Mas no que se diferencia o PET de uma sala de aula? Do grupo de pesquisa? Dos projetos de extensão já existentes? Ao nos debruçarmos sobre esta singular experiência, afirmamos como diferença o trabalho de um grupo de estudantes, professoras e professores que descobre sua capacidade de autoria coletiva na formação e no modo de atuar com as demandas educativas de seu curso e da sociedade brasileira. Responsabilidade e trabalho coletivo na afirmação de relações educativas, cidadãs e éticas.

O que eu poderia dizer do PET? Tu tens uma ideia, conversa com o grupo e percebe que ela pode ir adiante, então descobre um jeito de espalhar para muitos⁴.

Nos planos e relatórios cadastrados encontramos diversos modos de compor estes fazeres organizados de forma coletiva: atividade de integração com calouros do curso; SOS Estágio para promover encontro e trocas entre egressos/as de estágios curriculares e iniciantes; evento anual entre programas de

⁴ Diário de reuniões – Tutora Gislei Lazzarotto, 2013/2014.

educação tutorial da psicologia de diferentes universidades promovendo debates, oficinas, palestras de temas de interesse em psicologia; pesquisa sobre a formação em psicologia, o currículo e criação de ênfases curriculares; participação nas reuniões da Comissão de graduação do curso de psicologia; criação de projetos de extensão como o Encruzilhadas do Ensino para promover a aproximação da universidade com estudantes de ensino médio; entre tantas outras ideias que criaram forma e expressão no cotidiano deste fazer.

No movimento das linhas destes arquivos que sistematizam o registro de um modo de fazer educação na universidade, encontramos as memórias que contam aprendizagens, as tagarelices que compõem os encontros, os confrontos de ideias, as amizades e as trocas - de vivências, de lugares, de opinião. Memórias que sucumbem ao silêncio dos relatórios de produtividade, mas residem fortemente nas lembranças, nas fotografias, nas comemorações e nas profissionais e nos profissionais em que, enfim, transformamo-nos.

Neste processo, colocam-se em questão os modos de compreender e viver o trabalho, a universidade, a sociedade, os relacionamentos e, enfim, uma diversidade de percursos de vida possíveis, que vão sendo provocados nos processos de formação e que vão dando-se através de práticas de leituras, estudo, condutas profissionais, conversas de bar e, não sem menor importância, a experiência com a cidade e com a vida que se descortina com a ampliação dos territórios de experimentação.

Muitos estudantes, vindos de cidades do interior ou saindo da casa dos pais para morar em sua própria casa vão experimentando a vida acadêmica como um emaranhado de situações de vida que transcendem as propostas acadêmicas e vão produzindo-se juntamente com o profissional desejado. Um sujeito que vai autorizando-se a uma experimentação de si mesmo como profissional, na relação com outras tantas transformações da vida.

Acessar estas tramas e provocar experiências de estranhamento, confronto e dúvida, assim como provocar outros olhares, trajetórias e territórios pode ser atividades de tutoria. Ao trabalhar com a graduação como eixo fundamental, são analisados os modos como os processos de formação propostos podem produzir efeitos sobre o sujeito no seu processo de formar-se e (trans)formar-se.

A tutoria, mais do que uma orientação, dirige-se para a problematização do próprio percurso, no sentido de uma

formação que possa estar em relação com as problematizações da vida social. Uma atividade sensível, de acompanhamento de percursos particulares, de experiências coletivas e de passagens, que podem mostrar-se como oportunidades e potencializar-se como elementos de formação.

Este campo de problematizações da formação foi ampliado com a composição do PET organizado pelas lógicas dos cursos de graduação com o PET Conexões de Saberes, o qual transversalizou a tutoria com as políticas afirmativas e o compromisso da universidade com as demandas de permanência de estudantes na universidade, das cotas sociais e raciais, dos saberes diversos da sociedade brasileira que não constituíam a comunidade acadêmica.

A existência dos grupos PET Conexões de Saberes na UFRGS possibilitou criar outros modos de composição no PET Psicologia, promovendo ações afirmativas nos critérios de acesso, aproximação ao contexto dos estudantes do curso noturno (criado em 2007 no curso de Psicologia), ações conjuntas entre as diferentes modalidades de grupos PET.

Lembramos-nos dos encontros regionais e nacionais para discutir o trabalho de educação tutorial, debatendo a gestão desta política e nossas diferenças quanto ao modo de conceber a educação tutorial. Neste espaço, é evidente a relevância da enunciação de estudantes universitários/as de todo o Brasil discutindo sua formação, a universidade, a política de educação superior. Jovens com posicionamentos, práticas, argumentos, debatendo semelhanças, diferenças, propostas.

Temos ciência do que este espaço significa? Que outro lugar reúne professoras/es e estudantes para pensar os modos de praticar a política de educação superior em nosso país? Os dados, em 2014, diziam de 841 grupos em 121 instituições de ensino superior. E poderíamos quantificar o número de colegas de curso, de outras graduações, das comunidades com as quais trabalhamos? Uma rede sem fim neste imenso país. Números importantes que situam a abrangência desta política e justificam o investimento de recursos para sua manutenção.

Ao nos despedirmos do programa, tínhamos uma certeza: tanto os que ficavam, como os que partiam, estudantes e professoras, compartilhavam um mapa de compromisso com a

formação e a universidade pública; a educação com a autoria de estudantes construindo um modo de aprender coletivo. Como tutoras, sustentamos um espaço educativo em que o/a estudante percebe que pode tornar-se o que deseja e que este desejo não diz somente de si, mas de um modo de aprender a ser conquistado com o outro. Somos gratas aos brasileiros e brasileiras que sustentam a política pública de ensino superior e seguimos afirmando esta prática na construção de uma política educativa que desejamos para todos e todas em nosso país.

Referências bibliográficas

TITTONI, J.; COSTA, A.; ARALDI, E.; BOEIRA, L.; GIROTTO, W. (Orgs.). **Psicologia e educação tutorial**. Porto Alegre: Forma diagramação, 2014. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0BylaSc_xA2VkgU_WhmMTZEUzhROE9oQU5GT0V1Y0ZZbEItV1hN/edit.

O PAPEL SOCIAL DXS PSICÓLOGXS: A JORNADA COMEMORATIVA DOS 30 ANOS DO PET PSICOLOGIA UFRGS

Leonardo Régis de Paula

Andressa Amaral de Moraes

Douglas da Rosa

Vincent Pereira Goulart

Alexandre Missel Knorre

William Lindomar Barbosa dos Santos

No ano de 2018, o grupo PET (Programa de Educação Tutorial) do curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) apagou as velinhas e comemorou 30 anos de existência. Para comemorar essa data, foram realizadas diversas atividades alusivas aos 30 anos, tendo como atividade principal a jornada que discutiu o papel social dxs psicólogxs acerca de quatro eixos temáticos.

Os eixos foram bastante discutidos e selecionados a partir de temas que estão em voga na atualidade, sendo eles: Dispositivos que dão voz à população em situação de rua e à Psicologia; Subjetividade e estratégias de resistência dos povos indígenas à colonização; Genocídio da população jovem negra; e Cura gay. O evento foi realizado no Anfiteatro Alfredo Leal, auditório da Faculdade de Farmácia da UFRGS, no dia 14 de setembro de 2018.